

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

DIA D CONTRA A GRIPE

A Secretaria de Saúde e os municípios definiram que o Dia D da vacinação contra a gripe em Mato Grosso será realizado em 25 de abril. No país, a vacinação começou no último sábado, 28, porém, até o momento, poucas doses foram entregues pelo Ministério da Saúde ao Estado, o que impediu a distribuição a todos os municípios de uma única vez e a adesão à data nacional.

VACINAÇÃO

“É importante que cada município do Estado comece a vacinar as crianças, gestantes e idosos imediatamente após receber as doses. Mesmo o Dia D em Mato Grosso sendo na segunda quinzena de abril, precisamos que a população se proteja o quanto antes”, enfatizou o secretário de Estado de Saúde de Mato Grosso, Gilberto Figueiredo. A SES recebeu 92 mil doses contra a influenza no primeiro lote.

SEGUNDO LOTE

Além das primeiras vacinas já distribuídas aos municípios da baixada cuiabana, a Secretaria de Saúde recebeu o segundo lote com 120 doses da vacina, que serão distribuídas aos municípios dos Escritórios Regionais de Saúde (ERS) de Cáceres, Pontes e Lacerda, Rondonópolis e Tangará da Serra. Quando receber o próximo lote, a Secretaria poderá entregar o imunizante aos demais municípios.

ARTIGO//

É de interesse do Brasil.

Os bioinsumos são produtos e processos de origem biológica como microrganismos, macroorganismos, extratos vegetais e biofertilizantes utilizados para nutrir plantas, controlar pragas e doenças e melhorar a qualidade do solo. Eles não são uma simples alternativa, mas o resultado de anos de pesquisa científica, inovação tecnológica e investimentos robustos. O que os torna tão especiais é a combinação rara de eficiência agrônômica e excelente custo-benefício, um binômio que sempre foi o Santo Graal para produtores rurais. Vamos imaginar um campo fértil, vibrante de vida, onde a produção de alimentos acontece em harmonia com a natureza, com custos mais baixos e menos dependência de produtos químicos. Pode parecer um cenário idealista, mas ele está mais próximo da nossa realidade do que nunca, e esse futuro promissor tem um nome, os bioinsumos. Mais do que uma tendência, eles representam uma verdadeira revolução na forma como produzir no campo, e o Brasil está dando passos decisivos para se consolidar como líder global nessa nova fronteira agrícola. Eles atuam de forma integrada ao ecossistema, os inoculantes bacterianos, por exemplo, fixam nitrogênio

do ar diretamente nas raízes das plantas, reduzindo drasticamente a necessidade de fertilizantes nitrogenados sintéticos, cujo custo e volatilidade no mercado são grandes desafios. Fungos e bactérias benéficas atuam como agentes de biocontrole, protegendo as lavouras de pragas e doenças de forma específica, sem os impactos ambientais colaterais e a resistência gerada por alguns defensivos químicos tradicionais. Além disso, ao promover a saúde do solo e das plantas, os bioinsumos aumentam a resiliência das culturas, podendo elevar a produtividade a longo prazo. É uma mudança de paradigma: de um modelo de correção, que trata problemas, para um modelo de construção, que fortalece a planta e o solo para prevenir desequilíbrios. Eles simbolizam a maturidade de um setor que busca conciliar produtividade recorde com responsabilidade ambiental e econômica. A lei sancionada e o trabalho em curso para sua regulamentação são os alicerces que permitirão ao Brasil colher os frutos dessa nova era, um campo mais forte, uma produção mais limpa e uma nação na vanguarda da agricultura do século XXI. E esse reconhecimento do potencial estratégico dos bioinsumos para o agronegócio brasileiro ganhou um marco histórico com a sanção da Lei 15.070/2024, que não apenas valida a importância do setor, mas cria um caminho seguro para seu crescimento ordenado. A lei estabelece

definições claras, diretrizes para pesquisa, produção, registro e comercialização, oferecendo a segurança jurídica que empresas e investidores tanto demandavam. Mas para garantir que a lei seja implementada de forma eficaz e prática é preciso a sua regulamentação. Este é o momento em que a revolução técnica se encontra com a construção política, onde recentemente, mais de 30 entidades representativas do setor, de produtores à indústria, construíram uma proposta justamente para subsidiar a regulamentação do tema, baseados na ciência e no diálogo institucional. É um movimento silencioso em prol da aprovação de uma regulamentação inteligente e moderna. É um movimento que envolve desde o pequeno produtor familiar, que busca autonomia e redução de custos, até as grandes corporações do agronegócio, que enxergam a sustentabilidade como vetor de competitividade no mercado internacional, e é claro, sua regulamentação agrada e incomoda muita gente, mas acima de tudo o tema é de interesse do Brasil! Saem os técnicos, entram os políticos, e que Deus nos ajude.

Luciano Vacari é gestor de agronegócios e CEO da NeoAgro Consultoria.



RESGATADOS PELA SEMA, MÃE E FILHOTE DE TAMANDUÁ-MIRIM RETORNAM À NATUREZA

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), com o apoio do Corpo de Bombeiros Militar (CBM), realizou a soltura de um tamanduá-mirim fêmea e seu filhote. A soltura dos animais foi realizada em uma fazenda de Nova Mutum com mata preservada e que está cadastrada junto à Sema.

Os animais foram resgatados no último dia 24 de março pelo Corpo de Bombeiros, circulando na área central de Tangará da Serra. Moradores avistaram os tamanduás e acionaram os militares, que realizaram o resgate e levaram os mamíferos até a Unidade Desconcentrada da Sema em Tangará.

Ao serem avaliados na Regional da Sema, foi observado que a mãe não apresentava respostas características da espécie, como a ferocidade. Ela estava apática ao chegar ao local. Por isso, os agentes ambientais optaram por levar os animais para uma clínica veterinária conveniada ao órgão ambiental, no município de Nova Mutum.

De acordo com a médica veterinária Gabriella Accardi, os



FOTO: DIVULGAÇÃO

tamanduás apresentavam um quadro de anemia leve, confirmado após exames de sangue e ultrassom. Os dois receberam soro e reposição de vitaminas. Recuperados, eles estavam habilitados à volta ao habitat natural no sábado, 28, conforme avaliação da Gerência de Fauna Silvestre da Secretaria.

Orientações - A Sema orienta que, ao se deparar com animais silvestres que necessitem de resgate, a população deve acionar a Polícia Militar pelo 190 ou o Corpo de Bombeiros pelo 193.

O procedimento é importante para evitar riscos desnecessários tanto à saúde do animal quanto à do cidadão.